

Museu de Geologia

Minerais, rochas, fósseis e cristais de água na exposição patente em Vila Real

O Museu de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, está a comemorar 25 anos de existência e prepara-se para alargar a actual área de exposição que tem 250 metros quadrados.

Situado no edifício de Geociências, o Museu alberga colecções de minerais, rochas e fósseis, maioritariamente portugueses, mas também algumas peças valiosas, como os cristais de água do mar oriundos do Paquistão.

"Temos alguns milhares de amostras de todo o Mundo, mas agora estamos a fazer um inventário para saber o número exacto. É uma falha que o museu tem, até porque não tem um funcionário próprio", sublinhou, ao JN, Paulo Favas, um dos dois docentes da universidade que desde há quatro anos tem estado à frente do espaço. O outro é Carlos Coke.

De resto, ao longo dos 25 anos da sua existência, a gestão do espaço tem estado sempre a cargo de directores e professores do departamento de Geolo-



Paulo Favas, docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, é o responsável pelo espaço

Associação dos Amigos do Museu tem facilitado a compra de peças emblemáticas

gia da UTAD. As visitas guiadas são, normalmente, asseguradas por alunos.

O financiamento é o calcanhar-de-aquiles do museu, pois "quase não gera receitas e o fundo de maneiço mensal é de 50 eu-

ros". As entradas são gratuitas e tem sido possível contabilizar entre três e quatro mil visitantes por ano. A maior parte é oriunda de escolas. "Há até manuais escolares com fotografias de peças que foram tiradas aqui", diz Favas.

Sorte que o Museu de Geologia tem muitos beneméritos que oferecem algumas peças que se juntam às encontradas em trabalhos de campo do departamento, às cedidas por vendedores nas feiras dos minerais e, claro, às que têm sido compradas. Em relação a estas últimas, o problema é que se demora "muito tempo" a pagá-las. O pagamento da água marinha durou "cinco anos".

Para fazer face aos problemas de financiamento foi criada a Associação dos Amigos do Museu de Geologia. Permite juntar mais algum dinheiro e adquirir peças mais emblemáticas e, por sua vez, caras.

Actualmente, o espaço da exposição de longa duração tem um núcleo dedicado à mineralogia, outro dedicado às rochas e às principais minas portuguesas e um outro dedicado aos fósseis.

No primeiro, encontram-se duas vitrinas modernas com as jóias da coroa, pelo menos em termos de tamanho e aparência, caso dos cristais de gesso, da calcite (rosa do deserto) e uma peça de fluorite e barite.

EDUARDO PRATO

Alunos fazem de guia em regime de voluntariado

Exposições

O Museu de Geologia foi fundado, em 1986, por Fernando Real, geólogo e reitor da então recém-criada Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Actualmente, além da dedicação dos docentes do Departamento

de Geologia, conta com a ajuda de alguns alunos que, voluntariamente, guiam os visitantes.

Pedro Veiga é um deles. Aluno do segundo ano de Biologia e Geologia costuma orientar os grupos ao longo das exposições e responder às perguntas. "Se há muitos mais minerais do que os que estão aqui,

se são todos verdadeiros, qual é o mais caro, onde é que arranjámos os fósseis e se temos dinossauros", resume Pedro Veiga. "Por acaso não temos dinossauros", esclarece. Mas as perguntas não partem apenas do público. Os próprios guias interpellam as pessoas "para que a visita seja mais interactiva". Caso contrário "pode tornar-se monótona".

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

Horário: Das 9 h às 12.30 h e das 14.00 às 17.30 h de segunda a sexta-feira. Contactos: Telef. 259 350 776; Fax: 259 350 962. Correio electrónico para marcações: g@utad.pt. Internet: www.museu.geologia.utad.pt

DESTAQUE

Águas marinhas PAQUISTÃO

É a última aquisição do Museu de Geologia. A peça, recolhida no Paquistão, tem em destaque cristais de água marinha. Foi trazida para Portugal por feirantes e esteve exposta numa feira da UTAD. Paulo Favas explica que a sua formação acontece em profundidade, através de um processo muito lento.

